

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marcos E. C. de Carvalho

Barcellos, 1 de março de 1903

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

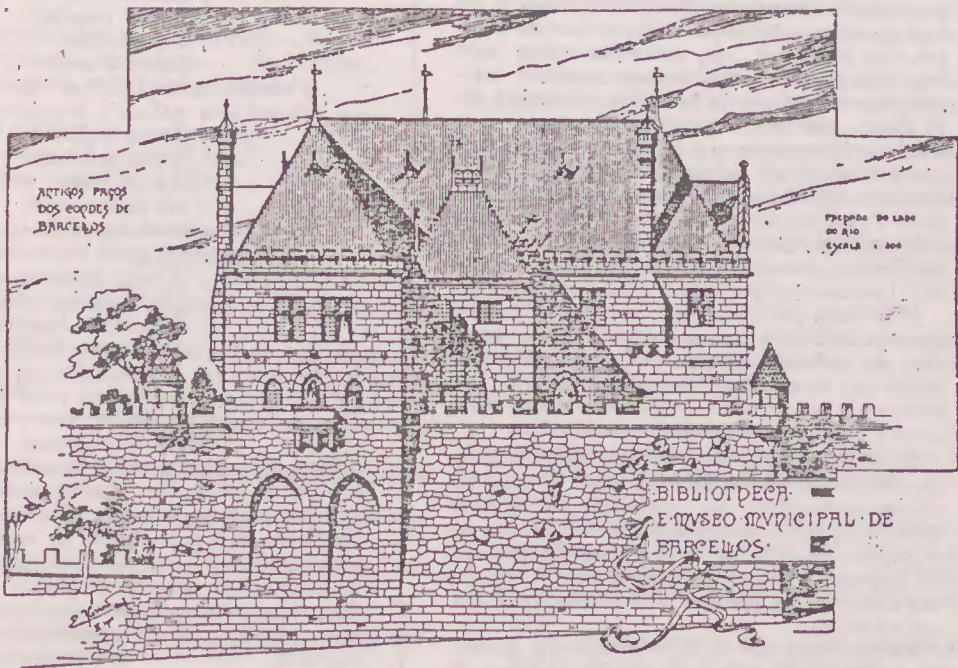
Red. e offic.: Typographia Barcellense

PACO DOS CONDES DE BARCELLOS

Portugal pôde ufanar-se da triste gloria de caminhar na vanguarda dos povos que maiores golpes teem dado nos seus mais altos e esplen-

cionado a ignorancia e o desleixo dos poderes publicos.

N'isto, como de resto nas suas outras manifestações individuaes ou collectivas, o povo portuguez manifesta o seu criminoso e cynico-



dorosos monumentos historicos e artisticos—que teem para cada geração o duplo valor de representarem um proveitoso ensinamento do passado—pois são, por assim dizer, a historia viva d'uma nacionalidade—e constituirem, ao mesmo tempo a parte mais valiosa da herança que recebemos de nossos avós, e que temos de legar, intacta, á posteridade.

São innumeradas, porem, as verdadeiras barbaries que se tem commettido.

Templos gloriosos, como o da Batalha, onde cada pilar, cada columnata, recorda á nossa imaginação exaltada pelo sentimento patriótico os heroicos feitos da brilhante victoria de Aljubarrota, teem sido victimas das mais escandalosas mutilações que lhe teem propor-

indiferentismo—*laisser faire, laisser passer*.

Os criminosos attentados artisticos que impunemente, de ha muito tempo se veem praticando em terras possuidoras de grandiosos padroes historicos, como em Guimarães—na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em Setubal—na igreja manuelina das freiras de Jesus, em Santarem—demolindo a torre de St.ª Maria de Marvilla e outros casos identicos, em Evora—destruindo-se muitas das obras historicas que a cidade possuia, etc., etc.—e que a falta d'espaco nos inibe de relatar, são a triste prova de que este povo que esbanjou em loucas dissipações as riquezas que os seus antepassados gloriosamente lhe conquistaram, não pensa, ao menos em conservar intactas as provas da sua laurea-

A LÁGRIMA

da historia, que ha oito seculos lhe vem dando um lugar entre as nações do mundo.

E assim se vão destruindo, por esse paiz fóra, uma a uma, parte dos mais preciosos monumentos historicos que possuímos, e que n'este periodo de corrupção e quebrantamento moral que atravessamos, são quasi a nossa unica razão de ser...

... Mas parece que estão todos com uma pressa espantosa de acabar com tudo isto...

*

Pensa-se em restaurar os antigos paços dos condes de Barcellos.

Essas ruínas que para ahí se encontram expostas ao barbaro vandalismo da ignorancia estupidá, ornamentadas por silvas e outras plantas, tem para nós um alto valor como uma insubstituível recordação d'um periodo interessante da historia de Barcellos. Escusado será dizer, que a restauração projectada deve obedecer ao mesmo principio architectonico que presidiu á sua primitiva construção, e embora não seja facil organizar o projecto d'uma obra d'esta natureza, julgamos que a muita illustração do intelligente architecto sr. Ernesto Korrodi, se sahio victoriosamente d'este difficil lance.

Pela'nossa parte crêmos que Barcellos fica possuindo uma preciosa obra d'Arte—a unica flor da vida—na phrase d'esse grande pessimista que se chamou Schopenhauer.

H. N.

A «Folha da Manhã», applaudindo as obra em execução no Jardim, de que o director d'este quinzenario foi campeão, em tempos idos, n'aquelle mesmo semanario e, ainda, na «Commercio de Barcellos» e, persistentemente, na «Lagrima», lembra, e muito bem, que deviam ser extinctas as arvores que circumdam o passeio publico.

Fazendo-nos eco da bella lembrança do nosso estimado collega—pois que as arvores de que se trata são a perversão do bom gosto, sem geito algum, já pela qualidade. já pelas aparas que tão pacientemente soffreram—ouvimos logo o Luiz Ferraz e este assim fallou:

—«...Concordo! Porém é preciso substituilas. Vão plantar-se, já, outras, nos intervallos das velhas, e, depois de algo crescidas, irão abaixo os taes abantesmas! ... Porque se mando arrancar as velhas, fica o jardim...»

—«... depennado (acrescentamos nós) como a cabeça do amigo José Lopes.»

*

E, fallando-se do Jardim, dirémos que, consentimento do digno vereador Ferraz, escrevemos ao Artista Bordallo Pinheiro para que fornecesse um desenho afim de, por elle, ser levantado no novo lago, o acascatado a que já

nos referimos, a qual será animada com uma ou duas figuras productos das Caldas, devidas áquelle Genial ceramista.

Se este projecto puder ser executado sem agravo para os recursos da burra municipal, teremos, assim, mais uma obra d'arte n'esta terra que adoramos.

Fuga

Para que cuidei ver-te admirar-te,
Se admirar-te e ver-te foi amar-te?

Inutil sonho
Nunca risonho;
Enorme dôr
Sonho d'amor!

P'ra que cuidei fallar-te—dira sorte!
Se me fóra melhor a brusca morte!

Tanta belleza
Tanta tristeza!
Outro Jesus
Na minha cruz!

Penitencia cruel, supplicio intenso,
Qual tantalo d'amor soffrendo immenso!

N'alma o dezejo
Na bocca um beijo!
Sempre o dezejo
E nunca o beijo!

27-2-903.

Arnaldo Braz.

Para Espozende

Para Espozende e seus arredôres saberem, aqui o dizemos, alto para que todos ouçam, e claro para que todos comprehendam, que o Pantaleão Bento da Rocha, se recusou a pagar a assignatura do 10.º anno da «Lagrima», tendo promettido, debaixo de muitas juras, que o fazia, chegando a arrancar um pêlo da barba, que nos deu como garantia de sua palavra honrada.

E, como não nos pagou, tendo, demais, a aggravante de o prometter fazer, vamos chris-mal-o pittorescamente d'esta maneira. D'ora ávante chamar-se-á:

Espantaleão Arrebeúdo da Rocha Calbau.

E se não gostar d'esta pitada, vamos qual-quer dia a Espozende, carregamos com o seu corpanzil uma peça d'artilharia do velho castello que demanda a barra do Cavado e fazemos fogo, depois, contra um carro de matto.
Hade ficar bonito!

«Como o dia de feira das Cruzes cae este anno n'um domingo, podia-se transferir para esse dia a procissão de Passos, caso a houvesse este anno. Era uma grande coisa para o negocio.

Ramalhete»

A LÁGRIMA

HUMORISMOS

I

Creada gaga

A' patrôa, que procura
Uma perfeita creada,
Apparece uma, aprumada,
Cheia de *verve* e lisura.

—Será limpa porventura?
Pergunta desconfiada.
—Ah! sou... sou muito assei... ada
N'isso sou u... ma pri...mura.

«Ponho-lhe tu... do limpi...nho.
«Engom...mo, lavo... co...sinho.
«E tudo, mi...nha senhora!

A patrôa, com voz cava:
—O que é que você lava?!
«Sua porcal Já lá fóral...

Furão

Conselho

Bom e barato que «A Lágrima» offerece ás suas gentis amáveis leitoras na idade de escolher noivo.

Para fazer um bom magusto—um Augusto.
Para tocar tambor na tua pelle—um Leonel.
Para viver em continuo banzé—um André.
Para tomar todos os dias o seu pifão—um João.

Para estar com os dedos a escarafunchar o nariz—um Luiz.

Para a toda a hora assobiar o hymno—um Albino.

Para ser mau como um Leopardo—um Leonardo.

Para ter a bola sem tento—um Bento.

Para estar sempre a dizer com a cabeça que sim—um Joaquim.

Para té deixar secca como um figo—um Rodrigo.

Para comer tanto como um pisco—um Francisco.

Para pôr tudo em fatias—um Mathias.

Para não ser abstenio—um Euphemio.

Para andar lesto como no rio os barcos—um Marcos.

Para ser um coração aberto—um Alberto.

Para viver em constante litigio—um Remigio.

Para ser um pachiderme—um Guilherme.

Para ter pouco juizo—um Narciso.

Para se mostrar muito sonso—um Afonso.

Para picar como um aculeo—um Julio.

Para ir á pesca das trutas—um Lucas.

Para lamber do nariz os pingos—um Domingos.

Para ser teso como um pau—um Nicolau.
Para ser macio e flaccido—um Placido.
Para gosar a vida beberricando—um Fernando.
Para não gostar que te rias—um Jeremias.
Para fazer a vida reles—um Felix.
Para ser um homem que tem muito medo—um Alfredo.
Se nenhum d'estes te agradar então—um Gaspar.

O ENTRUDO

O Carnaval em Barcellos—o que se exhibiu nas ruas—foi immundo, asqueroso e repellente.

Não temos ideia de tal *coisa*, tão pelintra e reles ter a desvergonha de se apresentar em publico, com foros de entrudo.

Faz pena que o gosto popular, esse que produz em determinadas circumstancias alguma cousa de bom e original, esteja tão estafado e roto.

Pondo de parte os dous «Seringadores» e a «Corrida de Touros», o mais, repetimos, causanos o asco d'uma referencia.

*

Felizmente,—como uma flor que surgisse d'um monturo—a nossa melhor sociedade divertiu-se com arte e prazer.

Duas soirées realisadas na Assemblêa Barcellesense, em noites de domingo e terça-feira passadas, vieram trazer-nos ao espirito nauseado a consolação alegre e formosa de que tanto carecia.

As nossas damas, superior e elegantemente vestidas com *costumes* de alto preço,—rosas dispersas d'aprimorado canteiro—perfumavam com suas graças a sala deliciosamente decorada.

Em nossa memoria não avulta recordação de bailes eguaes; e assim o confessamos, com intenção de melindre, por insuspeitos.

A mocidade elegante, a quem um olhar aveilhado e doce, ou talvez um sorriso d'amoravel promessa incitasse ao entusiasmo, foi correcta e incansavel.

Parabens e muitos aos seus promotores, pois que divertimentos d'esta natureza e ordem, resultam e harmonisam a sociabilidade, que a nosso ver, em terras pequenas, deve ser principio necessario e moral.

E d'este modo a sociabilidade progressiva, corrigindo e modificando os habitos retrogradados, encaminha-nos para a selecção, estado social proprio e digno dos espiritos educados.

O que do coração desejamos, é que, não dormindo sobre os louros colhidos, continuem com distincção e felicidade a proporcionar-nos essas noites adoraveis, que são o enlevo das

A LAGRIMA

nossas damas e a esperança dos nossos jovens.

Ao piano os srs. Julio Vallongo e Raul Angelo.

A ornamentação da sala, que tinha perfeito gosto e arte deve-se aos srs. P.^o Cunha—o nosso collaborador artistico—e João Esteves, que por mais vezes tem mostrado a sua própria competencia.

A primeira soirée terminou ás 4 1/2 horas, e a segunda,—que findou por um cotillon—distinatamente dirigido por mademoiselle Maria Jose Martins da Costa e sr. Antonio d'Azevedo—acabou ás 5 da manhã.

Mais nomes de contribuintes contemplados este anno pela Fazenda:

Estanislau Manoel—instalações electricas nos domicilios com aproveitamento do aparelho Marconi;

Pedro do Janciro—Casa de cambio.

Alexandre Marques—estabelecimento ambulante de engraxador. Lavagens de casas pelo systema Kneipp.

Antonio Ligeiro—Anticalicida (remedio contra a acção caustica da cal);

N'uma terra pequena como a nossa, de todo o ponto favoravel ás maledicencias da bisbilhoteice indigena, decididamente que se não pode ser já não diremos um grande homem, mas pelo menos um homem de ideias.

Barcellos está costumado ao seu velho *ramerão* de todos os dias, e se alguém com energia ou instrucção, tenta introduzir no seu meio as mais arrojadas innovações que o progresso vem dictando á civilisação, recebe em paga, não os legitimos louvres a que tinha direito, mas sim cruéis censuras fundamentalmente injustas e malevolas.

Está n'estas condições o nosso illustre amigo sr. Garrido, que ha um certo tempo vem revolucionando o viver pacato d'esta villa, com as suas excetricas lembranças, se bem que por vezes cheias da mais pratica realisação.

Por exemplo: s. ex.^a possui um magnifico automovel; mas por um motivo qualquer, que nós não podemos precisar com exactidão, o motor d'esse automovel encontra-se em estado de não poder funcionar. Outro qualquer que não possuirse o engenheiro cerebro de s. ex.^a dispensava-se d'aquelle meio de locomoção em quanto o motor não trabalhasse regularmente. Mas o sr. Garrido, porém, como um homem essencialmente pratico das coisas d'este mundo, manda dois crendos puxar o automovel e s. ex.^a dentro, impavido e sereno, continua a manobrar com todo a pericia o respectivo aparelho conductor.

Nada mais simples, nem mais applaudivel.

As más linguas, porém, começaram logo a rosar d'estas engenhosas ideias, dizendo de s. ex.^a coisas e loisas. Contra esta maledicencia que é um cuho caracteristico da mais refinada malcreadez é que nós protestamos energeticamente, exprimindo no mesmo tempo a s. ex.^a os nossos sentimentos de respeito e admiração.

E. R. M.

Uma nossa criada transgrediu o 37 do II do código de posturas. O zelador Dias veio intinar-nos a largar duas cordões da multa,

Foi bem applicada!

Se nos forçarem, pagamos, porém, mas bufamos, pois que, da fórma como estão sendo cumpridos a maioria dos artigos do código, podemos dizer que é pura excepção esta multa, e outras mais que se façam, desde que não haja, como não ha, *rigor*.

Manuseiando o folheto camarario, approved por alvará de 13 de junho de 1873, encontramos motivos para dizer que os municipales em peso são verdadeiros indisciplinados...

Raro é o morador que não viva ahí nas habitações com o porco.

Quem é que ha de multar, por exemplo, a ex.^{ma} Camara, que tem obras nos Paços do Concelho sem lhes fazer o resguardo e illuminar-as conforme o preceituado 107 do XIX?

Quanto a estrumes, é cada pitada que se apanha antes da meia noite, mesmo em pleno coração da villa, que não nos admira nada que amanhã appareça tombado, qualquer cidadão que saia a ares, depois da ceia!

E a respeito de roupas nas janellas e sacadas!

Sendo prohibido ter cloacas com portas para rua, porque ha ahí tantas n'essas condições, com escorrencias fedentinosas a assaltarem a pituitaria?

Basta!

Portanto attendendo a que a clemencia é de todos os tempos;

attendendo ao nosso comportamento anterior;

attendendo á maneira como temos pugnado pelos interesses locais, o que nos dá direito a fóros de cidadão;

... Vimos junto ao nosso amigo digno vereador do pelouro das ruas, José Alves de Faria requerer que—uma vez que não temos companheiros na desgraça cumprindo-se o código em geral—nos perdoe a nós em particular.

E. R. M.

Soucasauu.

Publicamos hoje a primeira das quatro gravuras que representam as respectivas fachadas do projecto da restauração dos Paços dos Duques de Bragança.